



Ata da Reunião de transição de gestão da Coordenadoria de Avaliação e Divisão de Dados Institucionais

Aos oito dias do mês de dezembro de 2015, às 10 horas, na sala de reuniões da PROPLAN, aconteceu a reunião para tratar da transição de gestão, momento com Coordenadoria de Avaliação e Divisão de Dados Institucionais. Participaram o vice-reitor eleito, Maurício Aires, a pró-reitora da PROPLAN Vanessa Dutra, os futuros pró-reitor e pró-reitor adjunto da PROPLAN Luís Hamilton Tarragô e José Waldomiro Rojas, o professor Ricardo Carpes, Pierre Martin, João Roberto Ricalde Gervásio, Leomar Mônico, Cylene Borges, Darlise Ferreira, Sandro Burgos, a coordenadora de Avaliação, Mônica Trevisan, a Procuradora Institucional e chefe da Divisão de Dados Institucionais, Daniele Duarte e o TA Bruno Donato. A coordenadora Mônica deu início à reunião comentando sobre as Divisões da Coordenadoria: Divisão de Dados Institucionais e Divisão de Avaliação do Trabalho. Abordou o trabalho de acompanhamento à CPA, pela Divisão de Avaliação Institucional, solicitando indicação de servidor para substituir a secretária Lisiane, que tem se dividido entre muitas tarefas, além da indicação de um coordenador de avaliação, que tem assento na CCA. Clarificou o trabalho de apoio à CPA: processo de constituição, apoio técnico, articulação com gestão, com NTI, secretaria, entre outros. No concernente à Divisão de Dados Institucionais, responsável pelo reconhecimento e renovação de reconhecimento, em função dos quais são realizadas capacitações aos coordenadores, são disponibilizados instrumentos criados na própria coordenadoria, citou-se o Guia para reconhecimento de cursos, que é utilizado por outras instituições, e que sofre processo contínuo de elaboração, em função das atualizações impostas pelo MEC. Da mesma forma, ocorrem capacitações por cursos, por videoconferência, com a finalidade de orientar o NDE dos cursos para visitas in loco. Apresentou quantitativo de atendimentos em capacitação para reconhecimento de cursos. Apresentou quantitativo de processos protocolados no sistema e-MEC, e que obedecem às datas previstas em portarias, bem como à integralização particular. Com relação aos processos específicos, que demandam um acompanhamento mais próximo, citou a autorização do curso de Direito (já autorizado) e o credenciamento EAD (que já passou por visita e aguarda portaria de credenciamento e autorização). Explicou que houve opção por alguns polos para ofertar EAD, porque nem todos possuem recursos necessários para tanto. A pró-reitora Vanessa explicou que no PDI apresenta-se uma meta prevista de após credenciar os quatro primeiros campi, realize-se um aditamento para os demais, e só então, passar a ofertar polos em outros locais. Sobre o credenciamento institucional, esclareceu que o primeiro processo ocorre em cinco anos, que a primeira visita já ocorreu em Bagé e além desse campus, serão visitados Alegrete e Uruguaiana. Comentou que o contato com SERES não é tranquilo, que não há setor específico para atendimento às federais, que todas as instituições são atendidas igualmente, que a cada conversa é necessário explicar a estrutura da universidade, suas particularidades. Explicou o processo de credenciamento desde a inserção de dados no sistema, após solicitação de dados aos variados setores e organização dos mesmos, reunião de documentos comprobatórios. Destacou que é um processo complexo que demanda preparação com antecedência. Sobrepôs que as datas de visitas e campi visitados são determinados pela SERES e INEP. Destacou-se que não há regulação superior com olhar para a multicampia e que apesar de a visita ser realizada em locais específicos, as informações prestadas são referentes a todas as unidades. Da mesma forma, citou-se o acompanhamento à autorização do curso de Medicina, que já recebeu no campus Uruguaiana a visita da CAMEM. Apresentou quantitativo de visitas in loco por ano. Apresentou número de portarias de reconhecimento e renovação expedidas por ano. Comentou as variáveis que são utilizadas para renovar automaticamente o reconhecimento e que não houve caso de renovação de ofício, a não ser em caso de cursos que não possuem prova específica do ENADE, em função dos bons conceitos dos cursos da universidade. Discutiu-se a questão das diligências, relatou-se as mais comuns, comentou-se o trabalho em conjunto com outros setores para atendimento. Apresentou os cursos do ciclo verde que não realizam prova do ENADE e

portanto passam por renovação de reconhecimento de ofício pelo MEC: Biotecnologia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Gestão ambiental, Aquicultura, Mineração. A pró-reitora destacou o cuidado com os textos disponibilizados pelos coordenadores para inserção no e-MEC, a Coordenadoria de Avaliação e a Divisão de Dados realizam revisão de normativas, ortográfica e gramatical, de forma que fica resguardada a responsabilidade de todos os atores envolvidos no processo. O professor José Rojas elogiou o processo, por meio do qual, ele mesmo foi atendido. Apresentou os ciclos do ENADE, grupos, áreas e eixos tecnológicos. Apresentou quantitativo de capacitações para o ENADE, realizadas por ano. A procuradora Daniele comentou sobre o ENADE e ações específicas do PI, que faz o enquadramento dos cursos no sistema, acompanhamento de inscrições, realiza esclarecimento de dúvidas, realiza divulgação com apoio da ACS, orienta para processo de dispensa de estudantes, divulga relatórios, conceitos CPC e ENADE. Comentou sobre a coleta de dados institucionais para PingIFES e Censo da Educação Superior, que em 2013 foram unificados. Destacou que o Censo é meio pelo qual se gera a matriz orçamentária para a universidade. A pró-reitora comentou sobre a participação do NTI/CAU e Núcleo de Registros Acadêmicos na melhoria do processo de pré-coleta e coleta, sobre a realização de reuniões, sobre a necessidade de prestação de informações corretas por todos os setores da universidade para que não falem informações primordiais ao Censo. Pierre comentou sobre os problemas encontrados especialmente na coleta de dados sobre discentes e o trabalho realizado pela PROPLAN para orientação e cobrança aos setores responsáveis. Relatou que o Censo é processo preocupante até porque liga-se diretamente à questão de orçamento da universidade e a fundamental importância da participação da CAU e do Núcleo de Registros. Abordou-se a questão da verificação dos dados por comissões externas. A coordenadora Mônica comentou que o cadastro de cursos do sistema e-MEC serve de base para outros sistemas, como o SISU e o ENADE. Abordou a questão do PAE-Programa de Acompanhamento de Egressos, que começou a ser realizado em 2014, já possui o primeiro relatório disponibilizado, e a segunda pesquisa está em andamento, ocorre com auxílio do NTIC e da ACS, e deve embasar a tomada de decisões na universidade de implantação de novos cursos e servir de base para autoavaliação de cursos, além de traçar um perfil do egresso, que garante o atendimento ao requisito nas avaliações externas. O TA Bruno destacou que além do relatório, disponibiliza-se aos coordenadores um recorte de seu curso para utilização mais específica. Destacou-se a importância da divulgação por parte dos coordenadores de cursos, além das estratégias propostas pela ACS-cartazes, folders, site. Outras ações realizadas são o preenchimento do termo de adesão do SISU em conjunto com a PROGRAD, que é a responsável por ações posteriores à assinatura do Termo. Os acessos ao sistema são liberados pela Coordenadoria/Divisão. Apresentou-se planilha contendo processos realizados e acompanhados pela Coordenadoria/ Divisão. No concernente à equipe, destacou-se a importância da presença de um pedagogo para o suporte necessário em termos de legislação, políticas. Sobre o Pesquisador Intitucional, Daniele explicou que é o interlocutor entre a universidade e o Ministério, realizando trabalho constante de acesso e alimentação ao sistema e-MEC, que possuem uma visão do todo e vincula-se às demais áreas. Outro trabalho citado pela coordenadora Mônica, de responsabilidade do PI, e realizado pelo grupo, é o cadastro dos cursos de especialização no sistema e-MEC, em conjunto com a PROPG. O professor Maurício questionou sobre prazos para alimentação do sistema, Daniele esclareceu que o Censo abre em 1º de fevereiro e vai até abril, mais períodos de retificação, normalmente se estendendo até agosto. A coordenadora Mônica citou a importância das capacitações realizadas para preparação ao Censo e Enade. Tornando à questão do Censo, a PI Daniele esclareceu que a comunicação acontece por meio de solicitações diretas aos responsáveis, de maneira mais centralizada e unificada, por meio de preenchimento de planilhas enviadas em molde adequado às necessidades do processo, enviadas com antecedência. Sobre as comunicações para ENADE, por exemplo, informou-se que são realizadas por meio oficial, memorando enviado ao coordenador de curso, em e-mail com cópia para coordenador acadêmico, utilizando-se ainda outros meios disponíveis para ampla divulgação, como site e informativos da universidade. A coordenadora Mônica destacou trabalhos próximos não apenas com a Divisão de Planejamento, mas com a pró-reitoria como um todo, para fins de embasamento técnico em variados processos. O professor Ricardo encerrou a reunião agradecendo pela disponibilidade e informações prestadas, parabenizando pelo trabalho



da equipe. Nada mais havendo a tratar, eu, Lisiane Inchauspe de Oliveira, secretária executiva da PROPLAN, lavro essa ata que depois de lida e aprovada por todos, vai assinada por mim e demais presentes.

[Handwritten signature]

Mônica S. Freire

[Handwritten signature]

Bruno Redeiros Bonato

[Handwritten signature]

Pierre Correa Martin

Lisiane de Oliveira Borges

[Handwritten signature]

JOÃO ROBERTO OLIVEIRA

[Handwritten signature]